

BIBLIOTECA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS: PERFIL HISTÓRICO DA BIBLIOTECA POR MEIO DA ANÁLISE DE SEU ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Magna Loures Farias

Especialista em Gestão de Bibliotecas Públicas. Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
magnafarias@mast.br
<https://orcid.org/0000-0003-4597-4733>

Samantha Eunice de Miranda Marques Pontes

Mestra em Memória Social. Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
samanthapontes@mast.br
<https://orcid.org/0000-0002-5515-2728>

Marcio Ferreira Rangel

Doutor em História das Ciências. Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
marciorangel@mast.br
<https://orcid.org/0000-0002-8208-3115>

RESUMO

O objetivo deste artigo é traçar a narrativa histórica da Biblioteca da Academia Brasileira de Ciências desde sua fundação até os dias atuais, quando incorporada ao acervo da Biblioteca Henrique Morize (BHM), do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), como Coleção Especial Academia Brasileira de Ciências. A metodologia consiste em pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas não-estruturadas e análise qualitativa dos dados. A pesquisa encontra-se em andamento e, como resultados parciais, foi possível identificar os principais marcos no histórico da referida biblioteca, de 1916 a 2020. Os resultados são apresentados em dois momentos: como Biblioteca Aristides Pacheco Leão, enquanto biblioteca da ABC, e, como Coleção Especial ABC, após sua transferência para o MAST. Por meio do acordo firmado com o MAST, a biblioteca da ABC “renasceu” como Coleção Especial Academia Brasileira de Ciências, na Biblioteca Henrique Morize e, desde então adquiriu novas características de gestão e uso do acervo, tornando-se objeto de pesquisa de mestrado e doutorado enquanto coleção e, seus exemplares tornaram-se novamente fonte de consulta para inúmeros pesquisadores.

Palavras-chave: Coleção Especial. Bibliotecas científicas. Academia Brasileira de Ciências.

THE BRAZILIAN ACADEMY OF SCIENCES' LIBRARY: HISTORICAL PROFILE OF THE LIBRARY THROUGH THE ANALYSIS OF ITS BIBLIOGRAPHIC COLLECTION

ABSTRACT

The purpose of this article is to trace the historical narrative of the Brazilian Academy of Sciences' Library from its foundation to the present day, when incorporated into the collection of the Henrique Morize Library (BHM), of the Museum of Astronomy and Related Sciences (MAST), as a Special Collection Brazilian Academy of Sciences. The methodology consists of bibliographic and documentary research, unstructured interviews and qualitative data analysis. The research is in progress and, as partial results, it was possible to identify the main milestones in the history of that library, from 1916 to 2020. The results are presented in two moments: as Aristides Pacheco Leão Library, while ABC library, and as ABC Special Collection, after its transfer to MAST. Through the agreement signed with MAST, the ABC library “was reborn” as a Special Collection Brazilian Academy of Sciences, at the Henrique Morize Library and, since then, has acquired new characteristics of management and use of the collection, becoming the object of master's research and doctorate as a collection and, its copies have again become a source of consultation for countless researchers.

Keywords: Special Collection. Scientific libraries. Brazilian Academy of Sciences.

Recebido em: 29/10/2020

Aceito em: 21/12/2021

Publicado em: 11/04/2022

1 INTRODUÇÃO

Difusão científica é o termo mais geral que engloba a disseminação científica e a popularização ou divulgação da ciência. A diferença entre essas duas práticas está no meio e na forma como se propaga o conhecimento. Enquanto a disseminação ocorre entre os próprios cientistas, formalmente no meio acadêmico, a popularização busca atingir a sociedade em geral, para quem a ciência é produzida como maneira de elevação do potencial humano.

As sociedades científicas são lugares de memória da excelência científica, que congregam, estimulam e difundem o melhor do conhecimento acumulado por uma determinada comunidade. Nesse sentido, a observação sistemática dos diversos aspectos da formação de seus acervos bibliográficos permite construir narrativas pertinentes para o entendimento do próprio desenvolvimento da ciência local e, por conseguinte, mundial.

Assim, enxergamos a oportunidade de encontrar, em meio à narrativa histórica do entrelaçamento de duas bibliotecas de significativas instituições brasileiras, aspectos importantes da narrativa do desenvolvimento da Ciência no país. Tais instituições são a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST).

Desde a sua fundação, em 3 de maio de 1916, a Academia Brasileira de Ciências iniciou a formação do acervo bibliográfico que daria origem à sua biblioteca. Ao longo de seus 105 anos de história, a ABC enfrentou diversos percalços financeiros, políticos e as dependências e serviços da Academia, inclusive a biblioteca, foram transferidos para diversos endereços dos anos iniciais de sua fundação até a década de 60, quando adquiriu sede no centro da cidade do Rio de Janeiro.

O Museu de Astronomia e Ciências Afins é um instituto de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), criado em 8 de março de 1985. Por seu relevante trabalho desenvolvido nas áreas de História da Ciência e da Técnica, Educação e Divulgação da Ciência, Museologia e Preservação do Patrimônio Histórico de C&T, a ABC e o MAST firmaram, desde 2005, um acordo de cooperação técnico-científica para tratamento adequado do acervo da Biblioteca da ABC e transferência para o MAST.

No MAST, a biblioteca da ABC foi incorporada ao acervo como uma Coleção Especial e, por conseguinte, para tratamento técnico adequado, faz-se necessária a compreensão do processo de formação da coleção. Entretanto, observou-se pela equipe da BHM a ausência de registros históricos sobre este acervo.

Neste contexto, a Biblioteca Henrique Morize foi contemplada com uma bolsa do Programa de Capacitação Institucional (PCI), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com o objetivo de resgatar a trajetória histórica da coleção por meio da análise do acervo bibliográfico e a disponibilizar os exemplares da coleção para consulta pela sociedade.

Deste modo, o presente artigo tem por objetivo traçar a narrativa histórica da Biblioteca da Academia Brasileira de Ciências desde sua fundação até os dias atuais, quando incorporada ao acervo da Biblioteca Henrique Morize (BHM), do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), como Coleção Especial Academia Brasileira de Ciências, a partir dos resultados obtidos no projeto PCI.

A pesquisa desenvolvida no projeto PCI pode ser caracterizada por seus objetivos como do tipo exploratória, de acordo com o explicitado por Gil (2002). A partir de dados coletados em documentos institucionais, nos itens que compõem o acervo e por meio de entrevistas não-estruturadas focalizadas, foi possível traçar a trajetória histórica da Biblioteca Aristides Pacheco Leão até sua aquisição pelo MAST, como Coleção ABC.

Interessante lembrar que por definição as bibliotecas de museus são identificadas nas tipologias constantes dos manuais de Biblioteconomia como especializadas, por se constituir como um conjunto de serviços desenvolvidos para atender às necessidades de informação da instituição museal onde se estabelece. Mas para além disso, o colecionamento nesse segmento de bibliotecas, assume características próprias que se definem na própria atividade fim do museu, tanto em relação ao tratamento técnico dado aos itens bibliográfico como sua guarda, preservação e exposição.

Diante do exposto, as seções seguintes apresentam os resultados estruturados da seguinte forma: na seção 2 – Procedimentos metodológicos, são apresentados o método de pesquisa e as etapas executadas. A seção 3 – Biblioteca Aristides Pacheco Leão, apresenta os caminhos percorridos pela biblioteca desde sua fundação até sua acomodação em sede própria da Academia Brasileira de Ciências, antes do acordo de cooperação-técnica entre ABC e o MAST. A seção 4 – Coleção Academia Brasileira de Ciências trata da transferência da biblioteca da ABC para o MAST, a transformação da biblioteca em Coleção Especial e, finalmente, sobre sua situação atual sob a nova perspectiva.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Antes de iniciar a apresentação dos procedimentos metodológicos faz-se necessária a elucidação do entendimento do termo Coleção Especial, adotado pela Biblioteca Henrique Morize:

Coleções especiais são aquelas coleções de livros e arquivos consideradas suficientemente importantes (ou “especiais”) para serem preservadas para as gerações futuras. São frequentemente muito velhas, raras ou únicas, ou frágeis. Geralmente têm pesquisa significativa e/ou valor cultural (UNIVERSITY OF GLASGOW, [2012] *apud* SOUZA, 2017, p. 27).

Quando se trata deste tipo de coleção, o processo de conhecer seus itens é primordial, ao passo que, dentre outras aplicações, individualiza a coleção e contribui para sua salvaguarda (LINO, HANNESCH, AZEVEDO, 2003).

A incorporação da Biblioteca Aristides Pacheco Leão ao acervo bibliográfico do MAST foi possível graças ao que se denominou na Biblioteca Henrique Morize como processo de “cristalização” da coleção. Ou seja, neste processo cessam os serviços de biblioteca e aquisição de publicações pela ABC e o acervo transforma-se em Coleção Especial, adquirindo novas características de gestão e uso.

Neste sentido, inicia-se efetivamente a pesquisa no acervo da Coleção Especial Academia Brasileira de Ciências, a partir da vigência da bolsa PCI. Os resultados aqui apresentados derivam de um procedimento metodológico desenvolvido em etapas de 2017 a 2020. Vale ressaltar que a pesquisa se encontra em andamento e, ainda podem ser observadas algumas lacunas na reconstrução da trajetória histórica desta biblioteca.

Quanto aos objetivos da pesquisa, esta pode ser caracterizada como do tipo exploratória, que segundo Gil (2002, p. 41) proporciona “[...] maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” Vale-se deste tipo de pesquisa especialmente a respeito de assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior, com objetivo principal de realizar descobertas, não necessariamente testar ou confirmar hipóteses.

Quanto ao delineamento da pesquisa, os procedimentos adotados para coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevista não-estruturada focalizada.

O levantamento bibliográfico privilegiou literatura científica sobre Coleções Especiais, Livros Raros e Bibliografia Material. Valeu-se, especialmente, das publicações referentes a gestão deste tipo de acervo. Também adotou-se para a coleta de dados a pesquisa documental. Nesta modalidade foi realizada a verificação individual de aproximadamente 5 mil exemplares de livros, consultadas atas de plenária da ABC e catálogo topográfico, além dos documentos firmados entre ABC/MAST e relatórios técnicos.

O objetivo da verificação individual foi a categorização dos livros de acordo com seu estado de conservação e existência de Marcas de Proveniência Bibliográfica, que segundo Azevedo e Loureiro (2019), “[...] são indícios que podem colaborar para a construção de uma narrativa

histórica de determinado exemplar.” Deste modo, a partir da análise dos livros é possível compreendê-los como suportes de memórias que guardam em si falas e trajetórias, que vão além de seu conteúdo impresso (AZEVEDO, LOUREIRO, 2019). A identificação das marcas de proveniência bibliográficas permitiu a análise dos livros enquanto objetos, ressignificando-os para além de seu conteúdo impresso.

A análise dos periódicos não foi contemplada neste primeiro momento, visto que a existência de Marcas de Proveniência Bibliográficas nos livros tornou sua análise e tratamento prioritários para pesquisa e segurança do acervo.

A sistematização dos dados de marcas de proveniência foi realizada com auxílio de uma planilha denominada “Planilha de Inventário Intelectual”, na qual foram registrados os 586 itens encontrados com estas características até o presente momento.

Além dos dados coletados a partir dos itens foram analisadas 29 atas de plenárias pertencentes a ABC, datadas de 1916 a 2005. Os dados obtidos sobre a biblioteca foram sistematizados em planilhas contendo data de ocorrência e descrição dos fatos. As atas foram fotografadas, contudo a divulgação não foi permitida pela instituição. Também foram consultados relatórios técnicos internos não disponíveis para acesso público sobre projetos realizados na biblioteca da ABC entre 2005 e 2009, além de documentos oficiais firmados entre ABC/MAST, disponíveis no Diário Oficial da União.

Como parte da estratégia de identificação dos indícios históricos que surgiam, os dados coletados e sistematizados foram submetidos à acadêmicos, antigos colaboradores da biblioteca e familiares de acadêmicos, que por meio de entrevistas não-estruturadas focalizadas, relataram as memórias que se relacionavam a tais registros. Por meio desta estratégia, foi possível identificar origens de coleções particulares presentes no acervo, além dos hábitos de utilização da biblioteca por parte dos acadêmicos.

Foram realizadas entrevistas com bibliotecárias atuantes nos projetos desenvolvidos entre ABC e MAST, com um acadêmico colaborador da Biblioteca da ABC e com duas pessoas familiares de acadêmicos. As entrevistas foram gravadas e transcritas, porém a divulgação não foi autorizada pelos entrevistados.

A análise das marcas de proveniência, em conjunto com a pesquisa documental e as entrevistas concedidas por colaboradores da Biblioteca da ABC se configuram como as principais fontes de informação para o resgate da trajetória histórica da Biblioteca da ABC.

Buscou-se neste estudo relacionar a trajetória da biblioteca à história da Academia Brasileira de Ciências. Para o aprofundamento sobre a referida instituição recomendamos

a excelente publicação sobre o centenário da Academia, “Ciência no Brasil: 100 anos da ABC”, fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 BIBLIOTECA ARISTIDES PACHECO LEÃO

A Biblioteca Aristides Pacheco Leão, ou como é mais conhecida, Biblioteca da Academia, percorreu diversos caminhos antes de “renascer” no MAST como Coleção Especial ABC (FARIAS, LINO, ALMEIDA, RANGEL, 2017). Portanto, faz-se necessária a elucidação sobre sua trajetória histórica antes da aquisição pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins.

Na virada do século XIX para o século XX, a Ciência que existia no Brasil ainda se apresentava de forma tímida e pouco estruturada, ainda que já existissem instituições que realizassem e divulgassem resultados de pesquisas científicas. A Primeira Guerra Mundial teve grande efeito sobre a vida cultural nacional, demonstrando uma grande defasagem entre a Ciência brasileira e a europeia.

O ambiente científico do Brasil, na época, era realmente acanhado e pouco dinâmico (com raras exceções); constituído por poucas instituições que executavam ou patrocinavam pesquisas teóricas ou práticas. Os poucos trabalhos científicos executados eram geralmente enviados ao exterior para publicação, por falta no Brasil de revistas regulares, dirigidas à comunidade científica e com suficiente público leitor”. (PAULINYI, 1981, p. 11).

É neste contexto de mudanças culturais, políticas e sociais extremamente significativas que surge a Sociedade Brasileira de Ciências, fundada em 3 de maio de 1916, no salão nobre da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, por iniciativa de um grupo de professores daquela Escola. A seção inicial foi presidida por Henrique Morize e secretariada por E. Backheuser, que relataram que havia no Brasil a necessidade de uma associação que se ocupasse exclusivamente das Ciências Naturais. Mais tarde, verificou-se que conviria estender a Sociedade a todos os físicos e químicos, bem como os estudiosos de matemática e astronomia. Seguiu o modelo da Academia francesa, sendo composta por três seções: Ciências Matemáticas, compreendendo a Matemática, Astronomia e Física Matemática; Ciências Físico-Químicas, compreendendo Física, Química, Mineralogia e Geologia; e Ciências Biológicas, abrangendo Biologia, Zoologia, Botânica, Antropologia, dentre outras disciplinas (PAULINYI, 1981).

Em 16 de dezembro de 1921, a Sociedade transformou-se em Academia passando a denominar-se Academia Brasileira de Ciências. A partir da leitura das atas de plenárias e de publicações sobre a história da instituição, os motivos para a mudança do nome não ficam claros. Porém, segundo Paulinyi (1981, p. 15)

O argumento principal parece ter sido o perigo, entendido por um grupo de associados, de que, se isso não fosse feito, alguns cientistas poderiam fundar uma associação com a denominação de academia e que poderia vir a concorrer com a presente entidade. Por outro lado, não se deve olvidar que a época em que se propõe essa mudança (sessão de 2/12/1921) corresponde ao período de preparativos para a comemoração do Centenário da Independência, o que talvez tenha influenciado os associados a se vestirem de um título mais prestigioso, ao invés de simples associado. Essa proposição foi aprovada definitivamente na sessão de 16 de dezembro de 1921) (PAULINYI, 1981, p. 15).

Até 1922, a Academia realizava suas reuniões na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, localizada no Largo de São Francisco, onde hoje funciona o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na Escola Polytechnica funcionava a sede da Academia, sob o patrocínio de seu diretor e sócio benemérito, Paulo de Frontin.

Atas mais antigas da instituição fazem referência a publicações recebidas enquanto a Academia ainda funcionava na Escola Polytechnica. São estas publicações que vão formar o núcleo de seu acervo, demonstrando que o mesmo começou a se desenvolver desde a fundação da instituição, embora não haja registros de uma biblioteca formalizada durante este período.

Um dos acontecimentos mais marcantes do início da história da Academia, no qual os Acadêmicos tiveram importante participação na divulgação da Ciência brasileira, foi o evento de comemoração do centenário da Independência do Brasil, em 1922. Ao fim de atividades comemorativas, a Academia passou a funcionar no pavilhão da Checoslováquia, espaço doado pelo governo brasileiro, que se tornou a primeira sede da Academia Brasileira de Ciências e abrigou também a Rádio Sociedade.

O pavilhão foi inaugurado em 1924 como sede da ABC e lá também passou a funcionar sua biblioteca, contudo, após quatro anos foi tomado pelo prefeito do Rio de Janeiro, Antônio da Silva Prado Junior, sob a alegação de que havia sido cedido “a título precário”.

A edição de uma revista desde seus primeiros anos de existência foi uma das principais realizações da ABC. A Revista da Sociedade Brasileira de Ciências, posteriormente denominada Anais da Academia Brasileira de Ciências (a partir de 1929), era um dos poucos periódicos científicos do Brasil e a que obteve maior distribuição no exterior.

Foi o elemento aglutinador da ABC em tempos de crise. Em seus primeiros números, além dos trabalhos científicos, é possível acompanhar as principais atividades da ABC, como resumos de atas, discursos e efemeridades da entidade e seus membros. Destaca-se a edição do periódico, uma vez que este foi elemento chave para a formação do acervo da Biblioteca da ABC, servindo como moeda de permuta de publicações entre o Brasil e diversos outros países.

Deste modo, passou a constar no acervo da Academia Brasileira de Ciências, periódicos bastante notáveis publicados por outras academias de ciências, especialmente aquelas dos países socialistas e que talvez não exista outro exemplar em território nacional. Havia, no entanto, o problema da língua, como artigos inteiros publicados em Cazaque, por exemplo. Ou publicações sujeitas a humores políticos distante das Ciências, como é o caso de publicações políticas da Academia de Ciências da Albânia.

Ficando sem sede própria, em 1928 o acervo da biblioteca ficou sob os cuidados do acadêmico Matias Gonçalves de Oliveira Roxo, que o armazenou à Rua Marques de Abrantes, 91, sua própria residência.

Oliveira Roxo foi Engenheiro Civil, pela Escola Polytechica, contudo, possuía grande interesse nas pesquisas paleontológicas, área na qual foi pioneiro no Brasil e registrou grandes feitos. Na ABC, além de Acadêmico, assumiu o posto de bibliotecário da instituição e, embora não possuísse formação em Biblioteconomia, desenvolveu relevante papel para a formação e desenvolvimento da biblioteca.

O acervo permaneceu em sua residência de 1928 a 1945. Durante este período, atas de plenária da Academia registram recebimento de doações à biblioteca de forma constante ao longo dos anos, entretanto, apenas em 1939 é aberta a consulta a todos os interessados nas instalações provisórias.

Em 1937, a Academia, que ainda não possuía sede própria, recebeu a proposta de instalação dos Serviços de Arquivo e Biblioteca em duas salas com mobiliário adequado no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Contudo, a ação não foi efetivada e o acervo permaneceu à Rua Marquês de Abrantes.

Em 1945, a Biblioteca da Academia Brasileira de Ciências novamente passaria por uma transferência. De modo a tornar a consulta mais viável aos Acadêmicos, tanto em relação às condições do espaço físico como em relação ao acesso, o acervo foi transferido para a Fundação Getúlio Vargas (FGV), local onde poderia funcionar adequadamente. Na referida instituição permaneceu sob os cuidados de Oliveira Roxo até 1954, ano de seu falecimento.

O período em que a Biblioteca da ABC permaneceu na Fundação Getúlio Vargas foi marcado por intensa utilização por parte dos acadêmicos, segundo relatos registrados em atas da instituição. Nesta fase, a biblioteca recebeu, no ano de 1950, uma de suas mais significativas doações: 102 exemplares da biblioteca pessoal de Arthur Moses, presidente da Academia Brasileira de Ciências de 1933 a 1935, 1947 a 1949 e de 1951 a 1965. Em 1954, outra doação marca a história da biblioteca: o recebimento de valiosa coleção de Paleontologia.

Na ocasião destas doações, registros das atas demonstram a ativa atuação de Oliveira Roxo como bibliotecário da instituição, por meio de suas falas de agradecimento bem como de seus apelos para que os demais acadêmicos se inspirem nos gestos realizados e não dispersem suas coleções pessoais, doando-as à Academia.

No mesmo ano de recebimento da coleção de Paleontologia (1954), área tão cara a Matias Gonçalves de Oliveira Roxo, é registrado o falecimento do bibliotecário. Na ata de homenagem ao acadêmico, registra-se a tristeza por seu falecimento e por não ter havido tempo suficiente para que Matias pudesse realizar um de seus maiores apelos, a doação de sua biblioteca particular à instituição, visto morte tão inesperada, embora já enfrentasse sua doença há algum tempo.

Após o falecimento de Oliveira Roxo, o novo bibliotecário da instituição foi eleito apenas no ano seguinte. O acadêmico escolhido para o desempenho de tal atividade foi o ictiologista Haroldo Pereira Tavares., entretanto não constam nos documentos obtidos durante a pesquisa relatos sobre sua gestão na Biblioteca da Academia.

O acervo da ABC permaneceu na FGV por 12 anos, de 1945 a 1957. Em 1960, em uma plenária destinada a homenagens, o então presidente da Academia Brasileira de Ciências, Arthur Moses, agradece intensamente à FGV pelo acolhimento ao longo destes anos, deixando clara a importância deste acordo para a manutenção e permanência da existência da Biblioteca da ABC e da possibilidade de acesso e guarda da memória científica nacional.

Após a saída do acervo da FGV, relatos de um acadêmico colaborador da biblioteca informam que o acervo ficou armazenado nas dependências da Divisão de Geologia e Mineralogia do Departamento Nacional da Produção Mineral, localizado na Avenida Pasteur, 404, Praia Vermelha. Sobre a permanência do acervo nesta instituição e seu uso, até o presente momento, não foram encontrados registros.

Em 1957, surgiu uma proposta de sede para a Academia, que segundo o presidente da época, Arthur Moses, deveria ser considerada pela casa. Tratava-se da oferta de um andar de um prédio localizado entre a Avenida Graça Aranha e a Rua Debret, no Centro da cidade do Rio de Janeiro. A planta apresentada dispunha de um auditório, uma sala de leitura, uma sala para biblioteca, um buffet com quitinete, uma sala para seminários, uma sala para a diretoria, uma sala para arquivo, uma sala para expedição dos Anais e três sanitários¹.

A efetiva mudança para a nova sede ocorreu em 8 de novembro de 1960. A partir desta data, a biblioteca avaliada em cerca de 10 mil volumes, sendo grande parte de periódicos

¹ Descrição da planta da sede da ABC apresentada na ata de plenária do dia 25 de junho de 1950, página 150.

científicos, foi instalada na extremidade sul do prédio. A sala de leitura era onde hoje é o setor de comunicação da Academia, embora a frequência de consulta nesta época, mesmo por acadêmicos, fosse muito pequena.

Na década de 80, o acervo passaria por mais uma transferência. Sob a gestão de Maurício Matos Peixoto, então presidente da ABC, a biblioteca mudou-se para o quinto andar de um prédio próximo à sede, sito na rua Araújo Porto Alegre, 64. No novo espaço a responsável pelo acervo era Olga Urbankova Medawar, professora de Medidas Elétricas, do Instituto Nacional de Tecnologia.

Durante a análise do acervo da academia, ainda nos estudos preliminares, uma dedicatória à Dona Olga logo despertou a atenção, uma vez que até o momento, não havia menção a mulheres nas marcas de proveniência encontradas no acervo da Academia, embora a primeira mulher acadêmica houvesse tomado posse alguns anos antes, em 1951.

O trabalho desenvolvido na biblioteca por Dona Olga, como é chamada pelos Acadêmicos, com o apoio de sua auxiliar e de um servente, foi fundamental para a estruturação da biblioteca da ABC. Nesta época o acervo era constituído de livros e periódicos, material fotocopiado e microfichas. Todo o acervo foi catalogado, indexado e fichado.

A aquisição era majoritariamente por doação de acadêmicos ou outros cientistas, por exemplo, livros da biblioteca pessoal de Alberto Childe e de Joaquim de Sampaio Ferraz. A seleção do acervo era mínima, contudo, é possível observar que os livros incorporados à coleção estavam de acordo com as áreas de atuação da Academia. Outra modalidade de aquisição era a permuta, valendo-se dos Anais da Academia Brasileira de Ciências como moeda de troca.

Durante a gestão de Maurício Peixoto, alguns acadêmicos foram convidados a fazer uma análise sobre a biblioteca e, segundo relatado durante entrevista com um acadêmico, “ficou patente que ninguém a consultava”. Com a aposentadoria de Dona Olga e posterior falecimento, a biblioteca ficou completamente esvaziada de usuários.

Na tentativa de tornar o acervo acessível e circulante, na gestão de Eduardo Krieger (de 1993 a 2007), a partir da ação do assessor da diretoria Paulo de Goés Filho, a biblioteca foi denominada Aristides Pacheco Leão. Como parte desta ação foi elaborado um projeto de organização e conservação da biblioteca. Neste projeto participaram duas bibliotecárias e um estagiário de Biblioteconomia. Também foi montada uma equipe para higienização e restauração do acervo. Entretanto, devido a restrições financeiras, estes projetos foram abandonados.

Em dezembro de 2005 foi proposto à diretoria da Academia, por uma equipe composta por Acadêmicos e bibliotecários, um projeto para a biblioteca e arquivos dos acadêmicos, cujo

objetivo era o estudo e a implementação da seleção e do descarte de obras e publicações do acervo, em consonância com a política para a biblioteca já definida pela diretoria.

O projeto visava ainda à curadoria e organização do acervo arquivístico dos acadêmicos, com objetivo de propiciar a conservação e a disponibilidade de fontes básicas de pesquisa para a História da Ciência, sobretudo, no Brasil. A execução de tais propósitos suscitava trabalho prévio de higienização, contratação de pessoal qualificado, manutenção das instalações e equipamentos, além de outros recursos. Como novamente não se tornou viável, foram iniciadas discussões sobre a decisão de doação ou transferência da biblioteca. A partir deste momento, a Biblioteca Aristides Pacheco Leão adquiriu novas abordagens, conforme será relatado na seção a seguir.

4 COLEÇÃO ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

Em dezembro de 2007 foram iniciadas as discussões que definiriam o destino da Biblioteca Aristides Pacheco Leão. Por iniciativa de Alfredo Tiomno Tolmasquim, diretor do Museu de Astronomia e Ciências Afins na ocasião, que estimulou Jacob Palis Júnior, presidente da Academia Brasileira de Ciências, foi celebrado um convênio de cooperação técnico-científica entre ABC e MAST, tendo como “[...] objeto o desenvolvimento de serviços visando a avaliação, seleção, identificação, embalagem, e transferência do acervo de livros e periódicos da Biblioteca da Academia Brasileira de Ciências para o Museu de Astronomia e Ciências Afins e para outras instituições científicas.”²

Como interlocutor da academia junto ao MAST e gerente de projeto foi designado o acadêmico Diógenes de Almeida Campos. Os trabalhos foram iniciados com o levantamento das obras da biblioteca sob o enfoque da História da Ciência, sob coordenação de Alfredo Tolmasquim e Diógenes Campos. Além das atividades desenvolvidas pelos técnicos do MAST, foram convidados consultores externos para avaliação do acervo. Destaca-se a atuação da bibliotecária-chefe do MAST, Eloísa Helena Pinto de Almeida e da bibliotecária Lúcia Lino, que participaram ativamente de todo o processo de transferência e posterior disponibilização ao público.

O trabalho nas instalações da ABC foi iniciado em março de 2008 com o apoio de uma equipe de bibliotecários. Neste momento histórico da biblioteca, o acervo não possuía as condições adequadas de armazenamento, conservação e uso (Figura 1). Por isso, cabe ressaltar a preocupação da equipe envolvida no projeto quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), necessários à segurança dos profissionais.

² Extrato do convênio publicado no Diário Oficial da União, em 20 de dezembro de 2007.

Figura 1 – Biblioteca Aristides Pacheco Leão, na sede à rua Araújo Porto Alegre.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Alice Ciocca, fotografada em 2008.

Neste período foi instaurada uma comissão formada por pesquisadores de diversas instituições para avaliação de listagens pré-existentes sobre o acervo e foram selecionados os itens que seriam transferidos para o MAST. O critério de seleção foi pautado na política de aquisição da Biblioteca do MAST, uma vez que naquele momento não existia espaço físico suficiente para abrigar a biblioteca da Academia em sua completude. A partir deste momento, as listagens foram atualizadas em concordância com orientações da Comissão e consultoria contratada.

Em 2009, foi assinado um termo aditivo entre ambas as instituições visando a conclusão do projeto. Ainda neste ano foi realizado o trabalho de seleção dos itens, preparação das listas e acomodação das publicações em aproximadamente 386 caixas. Esta etapa foi bastante demorada, uma vez que o acervo estava anteriormente localizado no quinto andar de um prédio comercial no Centro do Rio de Janeiro e, os procedimentos de mudança estavam condicionados a um limite por caixas para transporte e horários fixos.

O acervo ficou armazenado em caixas no Salão Nobre do Museu até final de 2009. Entretanto, perante a necessidade de realização de uma exposição no local, todo o material foi transferido para uma empresa de guarda. Por questões financeiras, em 2012 o acervo retornou ao MAST. Neste mesmo ano, por meio de decisão entre as diretorias de ambas as instituições, visando a liberação dos espaços ocupados pelo acervo bibliográfico não-selecionado para a biblioteca do MAST, foi aprovado que todo o acervo restante fosse também transferido para o Museu.

Em 2015, com a inauguração das novas instalações da Biblioteca do MAST, que recebeu o nome de Biblioteca Henrique Morize, houve a ampliação da capacidade de armazenamento

de seus acervos e, a Biblioteca Aristides Pacheco Leão sofreu um processo de “cristalização” da coleção, tornando-se no MAST, Coleção Especial Academia Brasileira de Ciências, por meio da assinatura de um Termo de Comodato firmado entre as partes, válido por 25 anos, renováveis por iguais.

Este processo foi assim denominado na Biblioteca Henrique Morize, uma vez que cessaram na Academia Brasileira de Ciências os serviços da biblioteca e o recebimento de novas aquisições, fazendo com que o acervo adquirisse novas características de uso, acesso e gestão

No início de 2016, a transferência do acervo para o MAST foi concluída e no mês de novembro foram iniciados, por duas bibliotecárias contratadas temporariamente, os procedimentos técnicos para que este acervo tão caro à História da Ciência brasileira pudesse novamente estar disponível ao público interessado.

O acervo da Coleção ABC no Museu de Astronomia e Ciências Afins conta com aproximadamente 14 mil itens, entre livros, folhetos, mapas e periódicos, nas áreas das Ciências Matemáticas, Físicas, Químicas, Ciências da Terra, Biológicas, Biomédicas, Ciências da Saúde, Agrárias, Sociais e Engenharia. Áreas estas em consonância com as áreas de atuação do MAST.

A partir de 3 maio de 2017, pesquisadores e demais interessados puderam ter acesso aos primeiros dois mil títulos processados. Nesta data aconteceu na Biblioteca Henrique Morize, o “renascer” deste acervo, durante um evento comemorativo ao centenário da ABC. O evento reuniu antigos colaboradores da biblioteca, diretoria do MAST e da ABC, pesquisadores e demais públicos interessados.

Também no mês de maio de 2017, a Biblioteca Henrique Morize foi contemplada com uma bolsa do Programa de Capacitação Institucional (PCI), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o objetivo de continuar a disponibilização do acervo bibliográfico, bem como, por meio da análise de seu acervo e documentação, traçar a trajetória histórica da Biblioteca da Academia. Até o início do projeto de pesquisa não havia nenhum registro sobre esta biblioteca.

Cabe ressaltar a importância do estudo desenvolvido, uma vez que a biblioteca da Academia Brasileira de Ciências foi uma das primeiras e principais bibliotecas científicas do início do século, posterior às grandes bibliotecas universitárias, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro, que vieram a ser inauguradas a partir da década de 30, com a criação da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Observa-se no acervo da Academia um processo de desenvolvimento atualizado durante seu funcionamento como biblioteca, embora tenha enfrentado diversos percalços ao longo

dos mais de 100 anos de existência. É possível inferir por meio do registro dos recebimentos de publicações descritos nas atas de plenárias e por análise dos próprios itens que compõem a coleção, que o acervo acompanhou as discussões científicas brasileiras em cada época e as fontes de referência que basearam a pesquisa científica nacional.

Além disso, as bibliotecas pessoais doadas por acadêmicos e que compõem grande parte da coleção, podem ser consideradas literatura básica de desenvolvimento de diversas áreas científicas no Brasil, como é o caso da doação da biblioteca pessoal de Arthur Moses e da coleção de Paleontologia, doada por Oliveira Roxo, primeiro paleontólogo brasileiro.

Curiosamente, “cristalizar” a biblioteca foi fator decisivo para seu crescimento. Desta vez, não mais em números de volumes, mas sim em acessos, como pode ser observado nos registros de consulta local às obras da Coleção ABC.

No MAST, como Coleção Especial ABC, tem sido amplamente estudada e divulgada, tornando-se referência no tratamento de Coleções Especiais não só para a instituição, como também para outras instituições científicas. O acervo também tornou-se objeto de pesquisas de mestrado e doutorado, além da desenvolvida no projeto PCI, o que reforça o papel da Coleção ABC para a História da Ciência nacional e para as pesquisas sobre tratamento de coleções especiais.

Atualmente, a Coleção ABC está reunida na base bibliográfica Urânia, do Museu de Astronomia e Ciências Afins e consta de aproximadamente 4 mil exemplares (Figura 2). A Biblioteca Henrique Morize é hoje uma das principais, senão a mais completa biblioteca brasileira especializada em História da Ciência e Educação em Ciências do Brasil. E, desempenha para a sociedade o papel de relevante ferramenta de pesquisa em Ciência e Tecnologia, por reunir em seu acervo os principais títulos de referência no desenvolvimento da ciência nacional.

Figura 2 – Coleção Academia Brasileira de Ciências, no MAST.



Fonte: Arquivo pessoal de Magna Farias, fotografada em 2020.

Diante do exposto é possível inferir a relevância científica do acervo da Coleção ABC, disponível na Biblioteca Henrique Morize, para a História da Ciência e para a história da formação das bibliotecas científicas brasileiras. A Coleção ABC pode ser acessada presencialmente para fins de pesquisa, mediante agendamento prévio. O catálogo da coleção está disponível digitalmente para todos os interessados na base bibliográfica do MAST.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca da Academia Brasileira de Ciências, desde sua fundação, assim como sua instituição originária, enfrentou uma série de percalços políticos, sociais e financeiros, tendo sido transferida para diversos locais ao longo de sua história.

Contudo, até a década de 30, configurou-se como uma das principais bibliotecas científicas brasileiras, sobretudo no Rio de Janeiro, visto que até o momento ainda não havia surgido as bibliotecas universitárias. Seu acervo foi fundamental para a construção do pensamento científico de grandes nomes da Ciência nacional, tendo alguns, inclusive, doado suas bibliotecas pessoais, como é o caso de Arthur Moses, Joaquim de Sampaio Ferraz, Alberto Childe, entre outros.

Além das bibliotecas pessoais, que passaram a compor seu acervo, a biblioteca recebeu doações de diferentes academias de ciências do mundo inteiro e publicações de colaboradores da instituição. E, embora o acervo crescesse majoritariamente por doações, por meio da leitura das atas e anotações de recebimento de publicações, a biblioteca apresentou-se, por muito tempo, bastante atualizada para a época.

Com o surgimento das bibliotecas universitárias, popularização de tecnologias que ampliaram possibilidades de recursos de pesquisa e as constantes mudanças de endereço, a consulta ao acervo decresceu ao longo dos anos até se tornar inexistente.

Por meio do acordo firmado com o MAST, a biblioteca da ABC “renasceu” como Coleção Especial Academia Brasileira de Ciências, na Biblioteca Henrique Morize e, desde então adquiriu novas características de gestão e uso do acervo, tornando-se objeto de pesquisa de mestrado e doutorado enquanto coleção e, seus exemplares tornaram-se novamente fonte de consulta para inúmeros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. C. de.; LOUREIRO, M. L. de N. M. Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ENANCIB, 2019. GT 10 – Informação e Memória. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/951/707>. Acesso em: mar. 2020.

FARIAS, M. L.; LINO, L. A. S. ; ALMEIDA, E. H. P.; RANGEL, M. F. O Renascer de uma biblioteca: a coleção especial da Academia Brasileira de Ciências no MAST. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Brasília, v. 13, p. 2825-2840. Edição CBBB 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/949>. Acesso em: jan. 2018.

LINO, L. A. da S.; HANNESCH, O.; AZEVEDO, F. C. de. Política de Preservação no âmbito do gerenciamento de Coleções Especiais: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 123, p. 59-74, 2003. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/3977/>. Acesso em: set. 2020.

PAULINYI, Erno I. **Esboço histórico da Academia Brasileira de Ciências**. Brasília: CNPq. Coordenação Editorial, 1981. 40 p. il (Coleção Estudos de Política Científica e Tecnológica; 1).

SOUZA, Ingrid Lopes de. **Patrimônio bibliográfico de C&T em universidades**: proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2500/3/ILSouza.pdf>. Acesso em: set. 2020.